



# FALA DISCENTE

## DO SONHO À CIÊNCIA: minha jornada na pesquisa biomédica

**Sarah Aparecida dos Santos Alves**

*Mestra em Ciências  
Biológicas, com ênfase em  
Fisiologia pela Universidade  
Federal do Rio de Janeiro*

O sonho de explorar o desconhecido e a vontade de melhorar o ambiente em que vivo estão presentes em minha vida desde a infância. Por muito tempo, estes dois objetivos não haviam se cruzado em minha mente, até a descoberta da carreira acadêmica, este foi o ponto de encontro entre minha curiosidade e meu propósito. Essa descoberta ocorreu durante o ensino médio, cursado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O IFRJ foi um verdadeiro divisor de águas, ampliando minha visão de mundo e tornando mais concretas possibilidades que antes pareciam distantes, como ingressar em uma universidade federal ou até mesmo seguir para a pós-graduação.

Visando a possibilidade de seguir na carreira acadêmica, iniciei o curso de Biomedicina na Universidade Federal Fluminense (UFF). Sendo filha única, com apenas 17 anos e morando a mais de 150 km de casa, essa fase foi marcada por desafios, amadurecimento e inúmeras descobertas, tanto acadêmicas quanto pessoais. A universidade é e sempre será um ambiente que vai além dos muros. O aprendizado adquirido na UFF, me permitiu participar da construção de um ambiente acadêmico dinâmico e colaborativo. Principalmente, pelo meu envolvimento com atividades extracurriculares como a Associação Atlética Ronald Marques e o Diretório Acadêmico do curso.

No quarto semestre, após cursar a disciplina de Fisiologia, desenvolvi um particular interesse nesta área. A curiosidade de entender como os sistemas do corpo humano podem funcionar de forma integrada, me moveu a ainda move a continuar na pesquisa científica. Com a indicação de uma querida docente, iniciei meu estágio de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Costumo dizer que a etapa da iniciação científica é crucial para a formação de um cientista. Este é o momento no qual se aprende muito sobre a carreira, os desafios, os percalços e sobre a resiliência necessária para que o objetivo final seja



concluído, seja ele um experimento diário ou a publicação um artigo científico. Neste período, participei de discussões científicas, congressos, simpósios e atividades que me ajudaram a consolidar o sentimento de querer ampliar e divulgar o conhecimento adquirido para que este pudesse fazer a diferença para quem estivesse à minha volta. Durante a iniciação científica, tive a oportunidade de publicar, em relevante periódico de circulação internacional, o meu primeiro artigo científico como primeira autora. Além disso, os experimentos realizados para essa publicação me renderam, em 2021, o Prêmio Álvaro Osório, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Fisiologia aos melhores trabalhos da área.

O fim da graduação marcou o início de uma relação acadêmica mais próxima com a UFRJ. Em 2022, iniciei o curso de Mestrado em Ciências Biológicas no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF). O mestrado representou um período de grande amadurecimento e independência científica. Nele, tive a oportunidade de conhecer e me aprofundar na Neurociência, com minha pesquisa sobre os mecanismos envolvidos na malária cerebral, uma área que ainda hoje norteia meus estudos. Durante esta fase, fui uma das alunas contempladas com a bolsa “Mestrado nota 10”, fornecida pela FAPERJ como forma de incentivo à alunos de reconhecido destaque acadêmico. Além de grandes aprendizados, o trabalho que desenvolvi ao longo desses dois anos foi reconhecido com prêmios importantes como a melhor apresentação oral na XVI Reunião Nacional de Pesquisa em Malária, organizada pela FIOCRUZ e o Prêmio Carlos Chagas Filho fornecido pela Sociedade Brasileira de Biofísica.

Atualmente, como aluna de doutorado no IBCCF, mantenho ativa a dedicação de desvendar aspectos da fisiopatologia da malária cerebral, uma condição de grande impacto na saúde global. Durante o primeiro ano de doutorado, fui novamente agraciada com o Prêmio Álvaro Osório e o Prêmio Carlos Chagas Filho, pelo trabalho em desenvolvimento neste período. A carreira que almejo ainda possui um longo caminho a ser percorrido, e muitas das conquistas que alcancei até aqui já foram, um dia, sonhos distantes. A cada novo experimento, resultados e descobertas, enxergo o impacto que o que fazemos no laboratório pode gerar no mundo, e isto continua sendo minha motivação. O caminho ainda é longo, mas fico feliz em poder celebrar, com muita gratidão aos que me orientaram até este momento, o que conquistei até aqui.

Ao longo do caminho, percebo com muita clareza a importância da presença feminina na ciência. Neste mês de comemoração do Dia Internacional das Mulheres, espero que cada vez mais, meninas e futuras cientistas se sintam encorajadas a ocupar esses espaços, trilhar o caminho acadêmico, transformar desafios em oportunidades e inspirar as próximas gerações a seguir o caminho da pesquisa. Que possamos continuar sendo símbolo de persistência e resiliência na busca pelos nossos sonhos.



**Sarah Aparecida dos  
Santos Alves**

*Mestra em Ciências  
Biológicas, com  
ênfase em Fisiologia  
pela Universidade  
Federal do Rio de  
Janeiro*

*Aceito em 24 de março de  
2025.*